



PROCESSO N° 1563/07

PROTOCOLO N.º 9.124.427-6

PARECER N.º 850/07

APROVADO EM 07/12/07

CÂMARA DE PLANEJAMENTO

INTERESSADO: COLÉGIO ESTADUAL SAPOPEMA - ENSINO FUNDAMENTAL,
MÉDIO E PROFISSIONAL

MUNICÍPIO: SAPOPEMA

ASSUNTO: Pedido de Credenciamento da Instituição de Ensino para ofertar Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária – Área Profissional: Agropecuária – Integrado ao Ensino Médio com desenvolvimento curricular da Pedagogia da Alternância na Escola do Campo - Casa Familiar Rural do Município de Sapopema, conforme Parecer n.º 580/06-CEE.

RELATOR: ARCHIMEDES PERES MARANHÃO

I – RELATÓRIO

1 - Pelo Ofício nº 4055/02– GS/SEED a Secretaria de Estado da Educação encaminha a este Conselho Estadual de Educação, o expediente acima, de interesse do Colégio Estadual Sapopema - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, do Município de Sapopema, que por sua Direção solicita Credenciamento da Instituição de Ensino para oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária – Área Profissional: Agropecuária – Integrado ao Ensino Médio com desenvolvimento curricular da Pedagogia da Alternância na Escola do Campo - Casa Familiar Rural do Município de Sapopema, que teve a sua Proposta Pedagógica apreciada por este CEE pelo Parecer n.º 580/06-CEE de 10/11/06.

2 - Das Instituições de Ensino

Colégio Estadual Sapopema - Ensino Fundamental, Médio e Profissional – Escola Base.

O Colégio Estadual Sapopema - Ensino Fundamental, Médio e Profissional está localizado à Avenida Tancredo Neves nº 112 no Centro do Município de Sapopema, e tem como Entidade Mantenedora, o Governo do Estado do Paraná. (fl. 06)



PROCESSO Nº 1563/07

Escola do Campo – Escola Familiar Rural

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural está localizada na Estrada Salto das Orquídeas Km 03, Bairro Pinhalzinho, no Município de Sapopema e tem como Entidade Mantenedora a Associação Regional das Casas Familiares Rurais/ARCAFAR – SUL.

Corpo Administrativo, Especialistas e Técnicos

NOME	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	LOTAÇÃO
Neide Gomes Guerreiro	Diretora	Pedagogia	Col. Est. Sapopema
Ana Abrão Mileo	Secretária	Téc. em Contabilidade	Col. Est. Sapopema
Cassemiro Chibisnki Neto	Coordenador de curso	Engenheiro Agrônomo	Escola do Campo – CFR
Antônio Augusto de Paula Macedo	Coordenador de estágio	Zootecnista	Escola do Campo – CFR
Hélio Ferreira Couto	Coordenador da CFR	Pedagogia para Educadores do Campo	Escola do Campo – CFR

Cursos em Funcionamento Autorizados

Curso Autorizado	Autorização de Funcionamento	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
Ensino Fundamental	Res. 3281/81 DOE 12/03/1982	Res. 7421/84 DOE 29/10/1984	Res. 2531/02 DOE 29/07/2002
Ensino Médio	Re. 926/91 DOE 21/03/1991	Res. 900/98 DOE 29/04/1998	Res. 2416/06 DOE 02/10/2003

3 - Dados Gerais do Curso

Habilitação Profissional:

Curso Técnico em Agropecuária (Integrado ao Ensino Médio)

Área Profissional:

Agropecuária

Carga Horária:

O Curso possui a seguinte carga horária anual de 4.235 horas.



PROCESSO N° 1563/07

Regime de Funcionamento:

O Curso de Educação Profissional Técnico em Agropecuária funcionará a partir do ano de 2006, em período integral, estruturado em 03 (três) séries letivas anuais, em articulação com o Ensino Médio, na forma presencial, com a estrutura e o funcionamento da Metodologia da Alternância, sendo o início da Alternância do Tempo Escola na segunda-feira às 9:00 horas e o término na sexta-feira às 16:00 horas e, também, eventualmente aos sábados.

O Módulo Escolar utilizado para funcionamento do curso será de 40 (quarenta) semanas, distribuídas entre os Tempos Escola e Comunidade (propriedade), conforme segue:

- 20 (vinte) semanas no espaço escolar;
- 20 (vinte) semanas no espaço profissional (comunidade).

Regime de Matrícula: Anual.

Número de vagas:

Será ofertado 25 vagas ano/turma.

Período de Integralização do Curso:

- Mínimo: 03 anos (três anos).
- Máximo: 05 anos.

Requisitos de acesso:

Para o ingresso ao Curso Técnico em Agropecuária, na forma integrada ao Ensino Médio, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental.

Modalidade de Oferta:

Curso Técnico em Agropecuária, com organização curricular Integrada ao Ensino Médio será ofertado de forma presencial.

4 - Articulação com o Setor Produtivo

Convênios anexados às folhas 362 a 369.

- COANOP – Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária do Norte Pioneiro
- Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Sapopema – PR.
- Associação Filantrópica Verde
- Juvêncio Rosa Ramos.



PROCESSO N° 1563/07

5 - Justificativa

“Considerando a dimensão da nova proposta para as Casas Familiares Rurais, assumida pelo Departamento de Educação Profissional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, faz-se necessário que o aporte da mesma inicie por sua dimensão histórica, seguida da proposta pedagógica propriamente dita, de acordo com a abordagem que a seguir passa a ser detalhada.”

Breve Contexto Histórico das Casas Familiares no Paraná

As primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância surgiram na década de 1930, na França, e foram denominadas Casas Familiares Rurais. A partir daí expandiram-se para os cinco continentes em 43 países, totalizando 1300 Centros Familiares, com a mesma concepção, baseada na responsabilidade e entrosamento das famílias na formação de jovens, no objetivo de promover o desenvolvimento da comunidade rural, do entorno dos estabelecimentos que ofertam essa alternativa educacional.

No Brasil, as primeiras experiências com essa proposta surgem no meio rural em 1969, no Estado do Espírito Santo, com as Escolas Famílias Agrícolas – EFA. As experiências com a Pedagogia da Alternância expandiram-se pelo país e atualmente encontra-se em funcionamento oito Centros Educativos no meio rural que desenvolvem a Pedagogia da Alternância.

No Estado do Paraná, as Casas Familiares Rurais iniciaram em 1988 seguida, dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, originando a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil / ARCAFAR-SUL e, também, a ARCAFAR-NORTE.

Decorrente de objetivos comuns tornou-se necessário uma organização em nível nacional, onde tiveram origem os Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFA – instituições que congregam nas diferentes regiões as instituições que adotam a Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância têm sua origem na necessidade de uma educação diferenciada e de qualidade para os filhos e filhas de agricultores mas que, ao mesmo tempo, não o afastassem completamente de seu meio, garantindo assim a articulação teoria/prática necessária na aprendizagem dos alunos.

Os Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFA – são fundamentais na Pedagogia da Alternância, que consiste numa metodologia baseada no conhecimento que o jovem oriundo da zona rural possui e no seu interesse de aprofundar conhecimentos. Para que isso aconteça o jovem permanece duas semanas no meio sócio-profissional e uma semana na escola, que funciona em sistema de internato. Esta constitui a estrutura base do funcionamento da metodologia.

Na semana que permanece na Escola do Campo - Casa Familiar Rural os saberes do aluno são analisados, discutidos e orientados para a apreensão dos saberes Escolares próprios do nível e modalidade de ensino implantados e vivenciados dentro de sua realidade. Isso exige por sua vez, a devida adaptação dos espaços escolares ao calendário agrícola, com os conteúdos dos módulos/disciplinas sendo ministrados interdisciplinarmente.

Nas semanas que o estudante realiza as atividades no meio sócio-profissional, deve desenvolver os conteúdos vivenciados dentro da sua realidade, na prática do dia-a-dia da propriedade familiar rural, procurando estabelecer as relações possíveis entre teoria e prática.”



PROCESSO N° 1563/07

6 - Objetivos

“a) Objetivo Geral:

Profissionalizar os jovens do campo assumindo a proposta pedagógica com organização curricular integrada ao Ensino Médio, utilizando para seu desenvolvimento curricular a Pedagogia da Alternância, elevando a escolarização e contribuindo para a melhoria dos índices da qualidade de vida necessários para o exercício da cidadania das comunidades rurais.

b) Objetivos Específicos:

- Oferecer aos jovens rurais uma formação humana integral, adequada a sua realidade para possibilitar o exercício da cidadania plena.
- Melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, através da aplicação de conhecimentos técnico-científicos e tecnológicos, organizados considerando os conhecimentos vivenciados no contexto familiar, através da Pedagogia da Alternância.
- Estimular no jovem rural o sentido de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento do espírito associativo e solidário, contribuindo para a melhoria das comunidades.
- Demonstrar, através da utilização de técnicas e tecnologias de produção contemporâneas, as possibilidades de viabilizar uma agricultura sustentável, sem agressão e prejuízos ao meio ambiente e à saúde.”

7 - Perfil Profissional de Conclusão do Curso

“O aluno ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária estará apto para assessorar e desenvolver ações de planejamento, organização, direção e controle, organizando projetos na agropecuária e agroindústria, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. Deverá compreender atividades de produção animal, vegetal, paisagística, agro-industrial estruturadas e aplicadas de forma sistemática, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Avaliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins.”



PROCESSO N° 1563/07

8 - Organização Curricular

O Curso está estruturado em 3 séries, organizadas por disciplinas totalizando 4235 horas.

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL						
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – Forma Integrada						
PERÍODO: Integral				ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2006		
MODULO: 40 semanas anuais						
	DISCIPLINAS	1ª	2ª	3ª	total h/aula	total h/relógio
PD BASE NACIONAL COMUM	LINGUA PORTUGUESA	4	4	4	480	400
	ARTES	2			80	67
	LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA		2	2	160	133
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	240	200
	MATEMÁTICA	4	4	4	480	400
	FÍSICA	2	2	2	240	200
	QUÍMICA	2	2	2	240	200
	BIOLOGIA	3	2	3	320	267
	HISTÓRIA	2	2	2	240	200
	GEOGRAFIA	2	2	2	240	200
	PD	FILOSOFIA	2			80
SOCIOLOGIA			2		80	67
Sub – Total		25	24	23	2880	2400
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL		2		80	67
	AGROINDÚSTRIA		2		80	67
	SOLOS	2	2		160	133
	CRIAÇÕES	2	2	2	240	200
	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA		2		80	67
	PRÁTICA AGROPECUÁRIA	8	5	5	720	600
	CULTURAS E IRRIGAÇÃO	2	2	2	240	200
	CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS			2	80	67
	EXTENSÃO RURAL			2	80	67
	ESPECIFICIDADE REGIONAL			2	80	67
	Sub - Total		14	17	15	1840
Total		39	41	38	4720	3935
ESTÁGIO PROFISSIONAL					360	300
Total geral					5080	4235



PROCESSO Nº 1563/07

9 - Certificação

Após a conclusão com êxito dos três anos letivos, o educando terá direito ao Diploma de Técnico em Agropecuária, de Nível Médio.

10 - Critérios da Avaliação da Aprendizagem

“A avaliação da aprendizagem dos alunos deve incorporar os princípios pedagógicos propostos para o curso, refletindo-se nas formas de avaliação realizada pelos professores. (...)”

Os critérios de avaliação da Aprendizagem estão descritos às folhas 198 a 200.

11 - Plano de Avaliação do Curso

“Esta modalidade de avaliação têm função diagnóstica, possibilitando o acompanhamento contínuo do curso e da instituição. As formas de avaliação curricular e institucional são de natureza diferenciada pois, na primeira o objeto da avaliação será a proposta pedagógica e curricular, enquanto que na segunda a avaliação incidirá sobre os aspectos institucionais, oportunizando reflexão e debate sobre os avanços e deficiências diagnosticados.

Essa avaliação, assim como o Projeto Político Pedagógico deverá envolver todos os professores, as equipes pedagógicas e administrativas e terá como critérios básicos:

- Análise da compatibilidade do currículo com o planejamento;
- Apreensão dos conhecimentos pelos alunos;
- Atualização do conhecimento docente;
- Participação dos docentes em simpósios, encontros, cursos, etc.;
- Adequação curricular para suprir as deficiências detectadas;
- avaliação dos docentes pelos discentes;
- Estudos de egressos do curso, considerando os objetivos da Pedagogia da Alternância para cursos de Educação Profissional Técnica, dentre outros.”

12 - Plano de Capacitação Docente

A implantação dessa proposta passa necessariamente pela compreensão e incorporação da concepção de Educação Profissional, em sua forma de organização integrada, da Pedagogia da Alternância, pelo domínio dos conteúdos e pela adoção dos professores pelas práticas metodológicas decorrentes dessa metodologia.

Portanto, é condição indispensável que essa formação continuada seja ministrada para os professores da Rede Pública Estadual que irão atuar no curso, já ao início de sua implantação, pela mesma apresentar desafios pedagógicos e curriculares recentes, tanto no que se refere aos pressupostos teóricos da forma integrada quanto ao referente à Pedagogia da Alternância, enquanto práticas curriculares que devem articular os conteúdos da Base Nacional Comum com os da Formação Específica, o que exige envolvimento interdisciplinar entre todos os professores do curso.



PROCESSO N° 1563/07

Esse preparo dos professores também deve ser garantido, no caso da Educação Profissional, através de estratégias de gestão que possibilitem a oferta de cursos direcionados para a formação pedagógica aos professores – técnicos de nível superior das áreas de ciências agrárias considerando que a maioria não possui licenciatura e que o sucesso da proposta a ser implementada, por ser eminentemente de cunho teórico-metodológica, depende do saber-fazer pedagógico desses profissionais.

Assim, faz-se necessário oferecer prioritariamente cursos que abordem a concepção de Educação Profissional em sua forma integrada e da Pedagogia da Alternância, dentre outros, o que exigirá estabelecer forte parceria entre o DET/SEED e a ARCAFAR-SUL, na perspectiva de fortalecer os saberes de suas equipes em relação aos fundamentos que orientam essa nova proposta.”

13 - Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos, Competências e Experiências Anteriores

“Será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em conformidade com a legislação em vigor, para as disciplinas das áreas do conhecimento cursadas com êxito pelo aluno, mediante apresentação de histórico escolar/certificação que comprove os estudos a serem aproveitados, o que se dará após cotejamento dos conteúdos programáticos, a ser efetivado por comissão constituída pela equipe pedagógica e professores do curso.”

14 - Quadro de Docentes

PESSOAL DOCENTE PARA A BASE NACIONAL COMUM		
NOME DO PROFESSOR(A)	DISCIPLINAS DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO	HABILITAÇÃO
NILDA KUSI DA SILVA ÁLVARO EDUARDO VALERIO	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (Língua Portuguesa, Arte, LEM/ Inglês e Educação Física)	LETRAS EDUCAÇÃO FÍSICA EM CURSO
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA CAROLINE DOMINGUES DE PAULA	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (Matemática, Física, Química e Biologia)	ADM. DE EMPRESAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
SCHEILA REGINA DE PAULA	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (História, Geografia)	GEOGRAFIA



PROCESSO N° 1563/07

PESSOAL DOCENTE PARA A PARTE DIVERSIFICADA		
NOME	ÁREA DO CONHECIMENTO	HABILITAÇÃO
Scheila Regina de Paula	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (História, Geografia)	Geografia

PESSOAL DOCENTE PARA A FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
NOME	DISCIPLINA	HABILITAÇÃO
Casemiro Chibinski Neto	AGRICULTURA (Administração e Economia Rural, Agroindústria Solos, Mecanização Agrícola Culturas e Irrigação, Agroecologia, Estágio Profissional)	Engenheiro Agrônomo
Antonio Augusto de Paula Macedo	PECUÁRIA (Criações, Prática Agropecuária, Construções e Instalações Rurais e Extensão Rural e Estágio Profissional)	Zootecnista

15 - Plano de Estágio

Justificativa

“A pedagogia da alternância têm sua origem na necessidade de uma educação diferenciada e de qualidade para os filhos e filhas de agricultores mas que, ao mesmo tempo, não o afastassem completamente de seu meio, garantindo assim a articulação teórica/prática necessárias na aprendizagem dos alunos.



PROCESSO N° 1563/07

A pedagogia da alternância consiste em uma metodologia baseada no conhecimento que o jovem oriundo da zona rural possui no seu interesse de aprofundar conhecimento. Para que isso aconteça o jovem permanece momentos no meio sócio-profissional e momentos na CFR que funciona no sistema de internato. Além disso, o jovem deve realizar 300 horas de estágio para melhorar e aprofundar conhecimentos, dando com isto, um embasamento para o estágio supervisionado no âmbito da pedagogia da alternância. É um poderoso recurso que permite ao educando o confronto entre os desafios profissionais com sua formação acadêmica, entendida como prática-teoria-prática. Pretende-se a formação de profissionais com percepção crítica da realidade, capacidade de análise das relações técnicas de trabalho, ampliar as capacidades produtivas de sua propriedade rural, auxiliar e assessorar os produtores rurais, como agentes de seu próprio desenvolvimento.”

PLANO DE ESTÁGIO

Legislação

“O plano de Estágio foi elaborado para os educandos e educandas da Casa Familiar Rural, Ensino profissionalizante, que utiliza a pedagogia da alternância de acordo com a Constituição Federal art. 203, inciso III e art. 214 inciso IV, com plena operacionalização do decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o fim de regulamentar o disposto no art. 82 da Lei de Diretrizes e Bases, no que se refere a estágio orientado dos jovens do ensino médio e de educação profissional para os jovens matriculados a partir do ano de 2004, baseado na Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 (DOU nº 24, de 04/02/2004, Seção 1, p. 21/22) que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio para jovens da Educação Profissional e do Ensino Médio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contribuir para a formação profissional dos jovens do campo através do desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio profissional que assegure concebê-lo como ato educativo em que a teoria e a prática são indissociáveis.

Objetivos Específicos

- a) Proporcionar os primeiros contatos com as atividades próprias da área do curso técnico em agropecuária.
- b) Estabelecer condições de articulação entre os conhecimentos disciplinares da série e os conhecimentos da formação específica.

• 2ª Série

- a) Iniciar o processo de inserção do jovem no campo de estágio, através de atividades planejadas, e orientadas pela Coordenação de Estágio;
- b) Aprofundar a relação entre os conhecimentos teóricos e a prática do campo de estágio;



PROCESSO N° 1563/07

c) Desenvolver projetos disciplinares e/ou interdisciplinares nos diversos setores da Escola, sob a supervisão de monitores orientadores de estágio e da Coordenação de Estágio.

● **3ª Série**

a) Assegurar a integração entre a escola e o campo de estágio em que o jovem está inserido;

b) Contribuir para a integração do jovem no mundo do trabalho pela oferta de um ensino de qualidade.

c) Oportunizar experiência profissional diversificada na área de abrangência do curso, direcionando o jovem para a qualificação e para os vários setores do mundo do trabalho.

(...).”

16 - Práticas Profissionais

“Destaca-se que, a metodologia da alternância não dispensa a adoção pelos professores/monitores/tutores de outras estratégias metodológicas teórico-práticas que favoreçam a apreensão dos conhecimentos pelos alunos, dentre as quais poderão ser contempladas:

Práticas Agropecuárias: As Práticas Agropecuárias serão desenvolvidas no seu Tempo Comunidade (alternância) junto à família, através do Plano de Estudo construído no Tempo Escola, em forma de Pesquisa e será acompanhado pelos professores/monitores.

Desenvolvimento de projetos nas propriedades: implantação; manutenção; manejo alimentar; manejo sanitário; plantio; tratos culturais; colheita; montagem, desenvolvimento e avaliação de experimentos; acompanhamento dos resultados técnicos, econômicos e financeiros dos setores;

Visitas Técnicas: serão feitas visitas técnicas às propriedades rurais. As visitas têm por objetivo implantar, reforçar ou melhorar as técnicas e práticas e, ainda obter informações e cooperação técnica; além do conhecimento sócio-econômico da região, contemplando o conhecimento técnico e tecnológico de alunos e professores.

Estudos de Caso: serão feitos estudos de acordo com a especificidade do conteúdo a ser trabalhado nas disciplinas do curso.

Acompanhamento e Desenvolvimento de Projetos, Experimentos, Pesquisas e Avaliações: o desenvolvimento de projetos de agropecuária dentro da área de experimentação e produção da sua propriedade/comunidade, juntamente com empresas públicas (IAPAR, EMBRAPA, PREFEITURA MUNICIPAL, UNIVERSIDADES, EMATER e outras) proporcionam maior aprofundamento de conteúdos, sempre realizadas com a orientação e supervisão dos professores.



PROCESSO Nº 1563/07

Dias de Campo: esta estratégia tem a finalidade de mostrar uma série de atividades em uma mesma propriedade, realizadas durante um dia e tem o objetivo de despertar o interesse e a adoção mais rápida da tecnologia que está sendo apresentada.

O dia de campo é realizado em propriedade de colaboradores, unidade demonstrativa para demonstrações de resultados ou em estações experimentais. Não se limita apenas a uma determinada atividade, mas um conjunto destas, com o fim de sensibilizar o público para sua adoção, sendo aberta a qualquer pessoa interessada.

Conferências: atividade formal em que, em uma única sessão, o conferencista apresenta tema específico aos alunos da Casa, em tempo previamente determinado, com programação definida, sempre articulada aos conteúdos do currículo do curso.

Cursos: é uma metodologia que emprega um conjunto de atividades técnicas e práticas, com progressão específica, objetivando capacitar um grupo de pessoas com interesses comuns. Sua realização pode envolver técnicas de trabalho em grupo, recursos áudio visuais, excursões programadas, demonstrações. Podem ser ofertados vários cursos para que os alunos, através destes, fiquem motivados para aprender, verificando a possibilidade de adoção de novas tecnologias e/ou aperfeiçoamento de determinadas práticas e conhecimentos.

Palestras: as palestras que se pretende oportunizar aos educandos têm como objetivo principal apresentar informações de maneira formal/informal, esclarecer pontos de controvérsia, informar e analisar fatos e explorar facetas limitadas de um problema focal.

Seminários: nesta atividade os alunos terão contato com temas abrangentes da agropecuária, pois os docentes serão especialistas de renomadas instituições públicas e/ou privadas, de comprovada experiência sobre o tema a ser abordado. Os alunos participam de grupos de discussões e, ao final apresentam as conclusões em plenária.

Reuniões Técnicas: as reuniões técnicas serão realizadas regularmente pelos alunos em propriedades da região com orientação dos professores e principalmente em unidades experimentais, com elaboração de relatório." (fls. 196 a 198).

17 - Recursos Físicos e Materiais

Os recursos físicos e materiais estão descritos às folhas 201 a 250, 252 e 253.



PROCESSO N° 1563/07

18 - Comissão Verificadora

Foi emitido o Laudo Técnico favorável ao Credenciamento da Instituição e a autorização de funcionamento do referido Curso pela Comissão Verificadora constituída pelo Ato Administrativo n.º 57/07 (fl. 370) do NRE de Telêmaco Borba, da qual integrou Técnicos Pedagógicos do NRE e o Especialista Carlos Alberto Merhy Filho, Engenheiro Agrônomo (fl. 386).

O relatório de Avaliação das Instituições apresenta as seguintes informações:

“(…)

instalações adequadas para sala de aula:

A Escola do Campo – Casa Familiar Rural – dispõe de uma sala de aula, ampla, (76 m²), arejada, com mobiliário adequado. O refeitório também é usado como sala de aula, o qual reúne condições satisfatórias, pois dispõe de mesas compridas com bancos e quadro de giz, haja vista que nesse ambiente amplo e arejado, encontra-se em uma das laterais um televisor, um vídeo e um DVD, para as aulas que necessitem dos referidos equipamentos.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – dispõe de 11 salas arejadas, tamanho padrão, com iluminação natural satisfatória ao uso.

instalações adequadas para o complexo higiênico-sanitário:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – as instalações higiênico-sanitárias são suficientes para atendimento da clientela escolar, tanto feminina como masculina (5 chuveiros, 5 sanitários e 5 pias). Há também banheiros para uso exclusivo dos professores e funcionários.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – também dispõe de banheiros para uso da clientela escolar em número suficiente como também para os docentes.

instalações adequadas para salas-ambiente/laboratórios:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – dispõe de uma sala de transformação, onde é feito o abate e todo o processamento do produto para uso interno, uma estufa, uma pocilga, um estábulo, aviário, defumador, um banco de sementes onde dispõe de variedades de sementes de feijão, arroz, girassol, adubação verde para fixar nitrogênio e descompactar o solo; um hectare com instalação de irrigação, instalação de triturador para alimentação dos animais, uma quadra poliesportiva, um campo de futebol suíço e ampla área livre para atividades diversas, etc.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – conta com laboratório de Física/Química/Biologia, com mobiliário e equipamento adequado e um laboratório de informática com 09 computadores e demais mobiliários específicos da sala; uma quadra poliesportiva coberta, amplo saguão onde é perfeitamente possível desenvolver atividades variadas de cunho pedagógico, etc.



PROCESSO Nº 1563/07

instalações adequadas para portadores de necessidades especiais:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – possui aproximadamente 80% de sua área plana, dando condições mínimas de acesso e deslocamento de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – possui rampas de acesso.

instalações específicas para uso da administração:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – dispõe de uma sala de Direção compartilhada com a secretaria contendo mobiliário e equipamentos para o desenvolvimento dos trabalhos.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – conta com ambientes administrativos independentes, sala de Direção e secretaria, ambas com mobiliário e equipamentos condizentes ao desenvolvimento dos trabalhos.

instalações específicas para uso de serviços técnico-pedagógicos:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – os serviços técnico-pedagógicos são desenvolvidos nos diversos ambientes da instituição de acordo com o trabalho a ser realizado.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – conta com uma sala para a equipe pedagógica contendo 3 mesas, onde são realizados os serviços técnico-pedagógicos.

instalações para uso do corpo docente:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – possui uma sala para os monitores/professores com mesas, arquivos, etc.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – possui uma sala específica para os professores com mesa, cadeiras, estantes para livros, TV e vídeo, onde os mesmos podem preparar as aulas.

instalações específicas que atendam as finalidade da Proposta Pedagógica:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – conforme descrito anteriormente, esse Estabelecimento de Ensino é servido de diversas instalações e ainda equipamentos para atender a Proposta Pedagógica do Estabelecimento como: balança, 2 pulverizadores costais, roçadeira, triturador para alimentação dos animais, áreas de pastagens: braqueária brisanta, mombaça, tanzânia, estrela africana, duas áreas de capineira de napier, uma tanque de peixes, 2 salas de ração, uma pocilga com 20 baias, um estábulo com 05 vacas e 03 bezerros, dois eqüinos para tração animal, um aviário, etc.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – conforme já descrito anteriormente, dispõe de salas e/ou ambientes específicos que atendem satisfatoriamente a Proposta Pedagógica.

instalações específicas para uso da biblioteca:

A Escola do Campo – Escola Familiar Rural – possui ambiente específico para a biblioteca escolar com razoável acervo bibliográfico, os quais encontram-se já descritos nesse protocolado.

A Escola Base – Colégio Estadual Sapopema – possui um ambiente próprio para o funcionamento da biblioteca com mobiliário adequado, 8 mesas com capacidade de atendimento para 4 pessoas cada uma, contando com uma atendente nos três turnos e um bom acervo bibliográfico.

outras informações:

Além de toda estrutura já descrita neste protocolado, notamos a existência de plantação de café, aveia, adubação verde, bananeiras, uma horta com variedade de hortaliças.



PROCESSO Nº 1563/07

Os alojamentos dispõem de estrutura adequada, a cozinha com mobiliário adequado, como geladeira, freezer, fogão industrial, uma dispensa para guardar mantimentos, bebedouros, e ainda uma casa para residência do coordenador da Casa Familiar Rural.

Há também um funcionário de campo, contratado pela Associação Verde para a realização de serviços gerais.

O estabelecimento é servido com água tratada pela SANEPAR possuindo uma caixa de 10.000 litros e ainda água de mina.”

Laudo Técnico do Perito

“Laudo de vistoria junto a CASA FAMILIAR RURAL, situada no município de Sapopema, onde analisamos vários aspectos, baseando-se em uma unidade produtiva e didática, para desenvolvimento do aluno e da agricultura familiar.

1. Na avaliação realizada pode-se notar uma infraestrutura simples, porém, bastante funcional, com diversas atividades desenvolvidas em espaço pequeno.

2. A Casa Familiar tem uma estrutura educativa muito boa, composta por engenheiros e técnicos agropecuários, o que ajuda em muito a organização das atividades internas.

3. A área em questão é muito pequena para um bom desenvolvimento nas atividades pecuárias para animais de maior porte, mas tem potencial para pequenas criações.

4. Para atividades agrícolas, a área está sendo bem aproveitada, com hortas, plantas medicinais e área de cultura anual, podendo perfeitamente ser utilizada para aprendizagem.

5. Nota-se que os trabalhos estão voltados para a agricultura de forma simples, com baixo grau tecnológico, voltado para uma agricultura orgânica e de subsistência.

6. A área em que está situada a Casa Familiar, é de fácil acesso, com estradas bem conservadas, o que facilita os trabalhos realizados.

Analisando os aspectos de disponibilidade e distribuição espacial da ocupação da área, informo que:

1. A área está bem distribuída entre as atividades desenvolvidas, em conformidade com o croqui em anexo.

2. Necessita verificar o real interesse dos beneficiários, para que se faça um planejamento voltado basicamente para a agricultura e pecuária familiar.

3. A área de pastagem é muito pequena para a criação de bovinos, mantendo atualmente três vacas, três bezerros e uma novilha, mas já se nota a falta de pastagem, sendo que a proposta futura é a de se manter apenas duas vacas de leite, dois eqüinos e alguns bovinos.

4. As instalações para a criação de suínos estão bem estruturadas, necessitando investimentos em animais melhorados geneticamente, formulação de rações, medicamentos e vacinas obrigatórias.



PROCESSO N° 1563/07

5. Para o desenvolvimento da piscicultura, a casa possui um tanque de bom tamanho, com volume de água suficiente para o desenvolvimento da atividade, necessita investir na aquisição de alevinos e em rações.

6. A área com plantio de eucalipto está bem conduzida, podendo ser uma alternativa de renda na pequena propriedade.

7. Na atividade de frango de corte e postura, possui poucas aves, estruturas não adequadas principalmente na questão de postura, há necessidade de se investir recursos para tornar-se didático.

Análise da infraestrutura da escola:

1. Possui salas de aula completas, necessitando melhorias e aquisição de novos áudios visuais.

2. Possui um amplo refeitório, com uma cozinha completa e bem estruturada.

3. Para lazer, conta com campo de futebol e quadra poliesportiva.

4. Tem um modelo básico para abate de animais, bem como, um sistema de defumador para suínos.

5. Tem um barracão para a guarda de ferramentas e equipamentos agrícolas.

Conclusão:

A Casa Familiar Rural, possui uma boa estrutura educativa, com um conjunto de condições favoráveis para desenvolver as atividades ligadas à mesma. Necessita de adaptações em alguma atividade para que se possa garantir um ambiente que favoreça o aprendizado, uma qualidade de vida melhor e que os alunos possam aplicar o que tem aprendido no dia a dia da casa.”

II – No Mérito

Alguns pontos relevantes do Parecer n.º 580/06-CEE que apreciou a Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Agropecuária de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Área Profissional de Agropecuária, tendo como base a aplicação da Pedagogia da Alternância, para funcionar nas Casas Familiares Rurais em 2006 devem ser destacados:

“O objetivo da proposta é profissionalizar os jovens do campo, assumindo a proposta pedagógica curricular integrada ao Ensino Médio, utilizando para seu desenvolvimento curricular a Pedagogia da Alternância, elevando a escolarização e contribuindo para a melhoria dos índices da qualidade de vida, necessários para o exercício da cidadania das comunidades rurais, e oferecer aos jovens rurais, uma formação humana integral, adequada à sua realidade, para possibilitar o exercício da cidadania plena, melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, estimular no jovem rural o sentido de comunidade e vivência grupal e demonstrar a possibilidade de viabilizar uma agricultura sustentável.



PROCESSO N° 1563/07

O curso será ofertado na forma de organização curricular, integrada ao Ensino Médio, sendo ministrado em tempo integral, com oferta em três séries anuais e carga horária total de 4235 horas, incluindo Estágio Profissional Supervisionado, com 300 horas.

A documentação dos alunos ficará sob a responsabilidade de um Colégio Estadual, designado pelo Núcleo Regional de Educação como Escola Base.

(...)

As experiências sobre a Pedagogia da Alternância possibilitam a formulação da sua estrutura básica os quais constituem atualmente os pilares da proposta dos CEFFA. São eles:

a) Pilares meios: associação local (pais, famílias, profissionais, instituições parceiras e Pedagogia da Alternância;

b) Pilares fins: formação integral dos jovens e desenvolvimento do meio social, econômico e político.

Como foi anunciado anteriormente, as Casas Familiares Rurais foram implantadas no Paraná, a partir de 1989, no município de Barracão, na região sudoeste do Estado, como movimento comunitário destinado a atender filhos de agricultores.

No início dos anos 1990, iniciou-se o seu processo de institucionalização sendo estabelecido e formalizado os primeiros contatos com a Secretaria de Estado da Educação, através do então Departamento de Ensino de 2º Grau e sob a Coordenação do Ensino Técnico Agrícola. O convênio assegurava o provimento pelo Estado dos professores e monitores necessários ao seu funcionamento em regime de alternância e os alunos tinham certificação de 5ª a 8ª séries.

Em 1994, com a mudança de gestão governamental, as Casas passaram a ser coordenadas pelo Departamento de Educação de Jovens e Adultos – DEJA – havendo também alteração na denominação do Projeto original para Projeto Escola Campo, também com a participação da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB – permanecendo assim até 1996, quando a Secretaria deixou de fazer o provimento de recursos humanos, passando então os alunos a fazerem o seu processo de escolarização fora do espaço das Casas.

É na lógica desse contexto referencial da Rede Pública Estadual e tentando dar maior materialidade aos princípios que orientam tanto a sua política de expansão quanto a curricular que o Departamento de Educação Profissional assume a proposta das Casas Familiares Rurais ora apresentada, iniciando com sua implantação em cinco municípios do Estado, considerados prioritários, em razão da sua localização geográfica no Estado, da maior demanda de alunos por Ensino Médio, da estrutura física disponível e também a experiência na utilização da Pedagogia da Alternância no Ensino Fundamental pela ARCAFAR.

Dessa forma, a proposta dará continuidade na aplicação da referida metodologia, ampliando-a para o Ensino Médio, na modalidade da Educação Profissional Técnica, necessária para o aumento da escolaridade básica e atendimento do jovem rural e sua família, considerando que o enfoque da Pedagogia da Alternância têm seu âmbito de atuação centrado em processo educacional do campo, para o campo e localizada no campo.



PROCESSO N° 1563/07

(...) no ano de 2005, contava o Estado do Paraná com 35 Casas Familiares Rurais, filiadas à ARCAFAR (Associação Regional das Casas Familiares Rurais). Dessas, 25 Casas passam a abrigar uma unidade de ensino de 5ª a 8ª séries da Educação Fundamental e 5 incluem também o Ensino Médio, em consequência de Convênio realizado entre o Departamento de Educação Profissional da SEED/PR e a ARCAFAR. As dez Casas restantes não aceitaram o Convênio, preferindo permanecer com a qualificação dos alunos e a Pedagogia da Alternância, que se configura como a alternância do tempo do aluno na Casa e no espaço sócio-profissional, então de 2 semanas nesse espaço e uma semana de estudos na Casa, em regime de internato.

A modificação introduzida após o Convênio foi da alternância do tempo do aluno, que passa a ser de uma semana na Casa e uma semana no espaço sócio-profissional, alternadas. O esquema passa a ser 1+1+1+1, em substituição ao esquema 2+1.

Os professores têm um regime de trabalho de 40 horas semanais, vinculadas a uma Escola Base, a qual é responsável pelas matrículas e pela certificação dos alunos. Estes pertencem a uma faixa etária fora da idade regular e caracterizam-se como sendo alunos que não freqüentam as escolas agrícolas. São filhos de agricultores, pequenos proprietários, que utilizam sua mão de obra na propriedade da família.

Os professores trabalham os conteúdos da Base Nacional Comum a partir de temas geradores, que seriam um dos componentes da metodologia de projetos. Os conteúdos são agrupados em áreas, cumprindo o número de horas e a divisão estabelecida pela LDB para a educação do campo: Área do Conhecimento de Linguagens, códigos e suas Tecnologias; Área do Conhecimento de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Área do Conhecimento de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Foi realizada a capacitação dos professores, pela SEED, sendo que os professores das Disciplinas da Formação Específica são contratados pelas Casas e têm seu pagamento realizado pelo repasse de verbas da Secretaria de Estado.

(...)

A organização curricular do curso de Educação Profissional Técnica integrado ao Ensino Médio será ofertado em três séries anuais, de acordo com o previsto em sua estrutura, devendo atender no planejamento de sua operacionalização em nível escolar, a organização dos espaços/tempos escolares previstos na Pedagogia da Alternância, porém em conformidade com os mínimos legais curriculares estabelecidos para cursos desse nível de escolaridade.

Os conteúdos da Base Nacional Comum serão desenvolvidos pelos professores, a partir do agrupamento de disciplinas afins, considerando a sua formação, ficando distribuídas em quatro áreas: Língua Portuguesa e Literatura, Artes e Língua Estrangeira Moderna; Biologia, Física e Química; Matemática e Física; História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Dessa forma, o atendimento dos alunos pelos professores e monitores dar-se-á em dois momentos distintos mas intrinsecamente articulados e planejados para assegurar a forma de organização curricular integrada. Sendo assim, inicialmente as atividades curriculares são realizadas nas dependências das Casas Familiares Rurais e, na seqüência, nas propriedades rurais da família dos alunos, onde executarão o Plano de Estudos (atividade de pesquisa orientada), com acompanhamento dos professores/monitores.



PROCESSO Nº 1563/07

Os resultados do trabalho de pesquisa realizado no campo serão trazidos para a Casa Familiar onde será analisado e discutido em sala de aula, com todos os alunos, sempre com a mediação dos professores das diversas disciplinas curriculares, onde os conhecimentos de senso comum servirão de ponto de partida para a aprendizagem de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, previstos na proposta curricular.

(...)

Para operacionalizar a proposta aqui apresentada, as Casas Familiares Rurais irão contar com estrutura de recursos humanos condizentes, composta por quatro professores concursados da Rede Pública Estadual nas disciplinas da Base Nacional Comum (áreas) e, também, um convênio entre SEED e ARCAFAR/SUL irá garantir a contratação de professores/monitores da área de Ciências Agrárias para trabalhar as disciplinas da Formação Específica do currículo do curso.

Para atender a secretaria da Escola do Campo - Casa Familiar Rural e a documentação dos alunos será disponibilizado um funcionário com 20 horas, da ESCOLA BASE, para cada um dos cinco cursos. A Associação da Escola do Campo - Casa Familiar Rural será a gestora da Casa, mantendo no seu quadro de funcionários uma ou duas governantas, para atender a parte de alimentação, de acordo com o número de alunos e, ainda, um pedagogo para coordenar as atividades pedagógicas.

O professor/monitor, profissional com formação superior, deve possuir conhecimentos necessários para desenvolver o trabalho na sua área de formação específica e conhecer bem a região em que a Casa está localizada, para ter um bom relacionamento.

Assim, faz-se necessário oferecer prioritariamente cursos que abordem a concepção de Educação Profissional em sua forma integrada e da Pedagogia da Alternância, dentre outros, o que exigirá estabelecer forte parceria entre o DEP/SEED e a ARCAFAR-SUL, na perspectiva de fortalecer os saberes de suas equipes em relação aos fundamentos que orientam essa nova proposta."

Às folhas 45 e 46 consta Laudo de Vistoria, do Engenheiro Antonio Vicenzi – CREA 10.382/D-PR e à folha 47 Laudo Técnico de 14/05/07, em que afirma que o Colégio Estadual Sapopema – Ensino Fundamental, Médio e Normal, até a presente data encontra-se em condições mínimas de acordo com as normas do Código de Prevenção de Incêndio do Corpo de Bombeiros.

III – VOTO DO RELATOR

Considerando o exposto e o Parecer nº 134/07-DEP/SEED, somos pelo Credenciamento do Colégio Estadual Sapopema - Ensino Fundamental, Médio e Profissional (Escola Base), mantido pelo Governo do Estado do Paraná, para oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme estabelece o Parágrafo Único do Artigo 7º da Deliberação nº 02/00-CEE e aprovamos o Plano do Curso Técnico em Agropecuária – Área Profissional: Agropecuária integrado ao Ensino Médio e votamos pela autorização de funcionamento do referido curso, com carga horária de 4.235 horas, período mínimo de integralização de (3) três anos, regime de matrícula anual, presencial, estrutura e funcionamento da Metodologia da Alternância, 25 vagas anuais, para desenvolvimento na Escola do Campo – Escola do Campo - Casa Familiar Rural, mantida pela Associação Regional das Casas Familiares Rurais – ARCAFAR, no



PROCESSO N° 1563/07

Município de Sapopema, a partir do início do ano letivo de 2006, ficando convalidados os atos escolares praticados até a presente data.

O referido curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Área Profissional de Agropecuária em tela, foi implantado sob a forma de experiência pedagógica, devendo a mantenedora proceder à avaliação anual encaminhando relatório circunstanciado ao CEE, para análise.

Quando do retorno para reconhecimento a este Conselho, cumprir o disposto no parágrafo 4º do Artigo 7º da Deliberação n.º 04/99-CEE/PR.

Encaminhe-se o presente Parecer à Secretaria de Estado da Educação para o ato autorizatório do referido curso.

Com o ato autorizatório ficará o estabelecimento de Ensino credenciado para a oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo prazo de 05 (cinco) anos, nos termos da Deliberação n° 02/00-CEE.

A instituição deverá exigir a confirmação de autenticidade do Histórico Escolar e do Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental.

Os procedimentos didático-pedagógicos apresentados neste plano de Curso, deverão ser incorporados ao Regimento Escolar.

Cabe às mantenedoras atender as recomendações do Perito.

É o Parecer.

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Planejamento aprova, por unanimidade, o Voto do Relator.
Curitiba, 06 de dezembro de 2007.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.
Sala Pe. José de Anchieta, em 07 de dezembro de 2007.